

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO  
SUPERIOR

**REGINA CÉLIA VIEGAS SANTOS**

**DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS:**  
revisão de literatura

São Luís  
2018

**REGINA CÉLIA VIEGAS SANTOS**

**DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof. (a) Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

São Luís  
2018

**REGINA CÉLIA VIEGAS SANTOS**

**DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

---

1º Examinador

---

2º Examinador

# **DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

**REGINA CÉLIA VIEGAS SANTOS**

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral identificar as competências necessárias ao professor para atuar no ensino superior. Foram elencados como objetivos específicos compreender a importância da formação pedagógica para o exercício da docência universitária; conhecer as competências pessoais e técnicas para o exercício docente na educação superior. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica baseada em estudo de teóricos como: Masetto (2003); Gadotti (2002); Gil (2008); Coutinho (2002), entre outros. Os resultados apontam que as principais características das competências necessárias ao professor universitário são: formação universitária, competências pedagógica, técnica e pessoais para o fazer pedagógico.

Palavras-chaves: Educação Superior. Docência. Competências Profissionais

## **HIGHER EDUCATION TEACHING AND PROFESSIONAL SKILLS**

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to identify the competences necessary for the teacher to work in higher education. Specific objectives were to understand the importance of pedagogical training for the teaching of university teaching; to know the personal and technical competences for the teaching exercise in higher education. The methodology used was bibliographic research based on the study of theorists such as: Masetto (2003); Gadotti (2002); Gil (2008); Coutinho (2002), among others. The results show that the main characteristics of the competences required by the university professor are: university education, pedagogical, technical and personal skills to do the teaching

KEY WORDS: Higher Education. Teaching. Professional Skills

## **1 INTRODUÇÃO**

A docência no ensino superior exige características importantes para esse sujeito que assume essa modalidade de ensino. Os estudos teóricos dizem que um professor da educação superior deve ter formação universitária, competências pedagógica, técnica e pessoais para o fazer pedagógico. A escolha desse tema se justifica através de experiências próprias como graduada em pedagogia e acadêmica da pós-graduação em gestão e docência do ensino superior, após várias discussões sobre o assunto nas aulas de especialização. A relevância de se estudar esse assunto requer uma compreensão maior das habilidades e competências que esse profissional precisa para exercer a docência, ser professor universitário não se limita em ministrar aulas, utilizar-se de metodologias prontas e dominar conteúdos, com tudo, percebemos a necessidade de desenvolver o presente estudo, o qual partiu de uma pesquisa empírica e estudo bibliográfico.

A investigação partiu do seguinte problema: Quais são as competências necessárias para exercer a docência no ensino superior? A pesquisa teve como objetivo geral: Quais as características necessárias para o exercício da profissão docente na educação superior. Sendo elencados como objetivos específicos: compreender a importância da formação pedagógica para o exercício da docência universitária, conhecer as competências técnicas e pessoais para o exercício docente na educação superior. A pesquisa constituiu-se a partir da revisão de literatura já existente sobre o tema e fundamentada à luz dos teóricos como: Masetto (2003); Coutinho (2007); Gil (2008); Gadotti (2002), entre outros.

O artigo foi estruturado apresentando um breve histórico sobre o início da docência e do ensino superior no Brasil, as características relevantes sobre a docência universitária, e uma breve reflexão à luz dos teóricos das competências necessárias ao professor universitário. Em um segundo momento será abordado a formação universitária, competência pedagógica e técnica necessárias ao exercício da profissão docente como as competências pessoais para o fazer pedagógico.

## **2 BREVE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

Pesquisadores presumem que os primeiros cursos de educação superior no Brasil datam 1808 com a chegada da família real portuguesa. Antes disso, os filhos

dos nobres brasileiros para fazerem curso superior precisavam ir para Europa, precisamente Portugal. Com a mudança da corte para terras brasileiras, houve a necessidade de mão de obra profissional para atender a nova realidade. Mas a corte não se preocupa em difundir a educação superior no Brasil, seu interesse era que o Brasil continuasse colônia (ALBINO, 2018).

Durante esse período as universidades, assim como a imprensa estiveram proibidas de divulgar conhecimentos que levassem a reflexão, liberdade e a independência. A falta de recursos para enviar docentes da Europa para o Brasil, os poucos livros que chegavam exigiam conhecimentos de outras línguas em meio a uma população quase toda analfabeta, entre outros, dificultando e atrasando o progresso do ensino superior no Brasil. Somente em 1820 surgem às primeiras escolas superiores no estado de Pernambuco, a de direito- em Olinda, de engenharia- no Rio de Janeiro e em Salvador- de medicina. As escolas superiores adotaram o modelo francês de universidades e suas características valorizava as tecnologias e as ciências exatas. Sua organização administrativa baseava-se na imposição, não admitia qualquer pensamento divergente do seu. Por fim, (Pimenta e Anastasiou 2005, p. 148-149) afirmam que:

O modelo de ensino dotado nessas escolas era o franco-napoleônico, que se caracterizava por uma organização não universitária, mas profissionalizantes, centrado em curso e faculdade, visando à formação de burocratas para o empenho das funções de Estado.

Uma educação superior voltada apenas para elite e objetivava a formação de profissionais em diversas áreas, com conteúdo específico para exercício da profissão. No ano de 1909 foi criada a primeira universidade no Brasil. A explosão do ensino superior no país se deu na década de 50 e 60 com a implantação das primeiras universidades federais, estaduais e municipais. Com o crescimento industrial e comercial da época, houve juntamente a necessidade de capacitação da mão de obra e para atender essas necessidades o governo permitiu que o conselho federal de educação aprovasse a abertura de novos cursos, esses sem nenhuma fiscalização, ocorrendo uma desqualificação do ensino no Brasileiro.

## **2.1 Características relevantes da Docência Universitária**

Etimologicamente, a palavra docência vem do latim – docere- que significa ação ou resultado de ensinar, ministrar, instruir, mostrar, dar a entender. O registro do termo data de 1916, é algo novo nos discursos sobre educação.

Segundo (VEIGA 2005, p.1) no sentido formal, à docência é:

O trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.

Hoje poderíamos incumbir outros significados à docência uma vez que se encontra mediocrizada, desgastada, diante da crise pela qual passa a educação brasileira. Pensar sobre a natureza do docere implica pensar na função social que exerce o professor universitário. A crise está clara, professores mal preparados, desmotivados, cursos de licenciaturas decadentes, desinteresse pela carreira do magistério (Orso e Lukmann, 2015).

A LDB no art. 13 estabelece as incumbências para os professores:

Participar da elaboração da proposta pedagógica;  
Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta de ensino;  
Zelar pela aprendizagem dos alunos;  
Estabelece estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;  
Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos;  
Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Para o exercício da docência na educação fundamental e média existe legislação norteadora e cursos específicos que habilitam esses profissionais. A licenciatura em pedagogia habilita a trabalhar com educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental, já as licenciaturas específicas como matemática, português, entre outras habilita a trabalhar nas serie finais do ensino fundamental e no ensino médio diferentemente ocorre na educação superior, pois não há legislação específica/regulamentadora no que tange à formação desses professores. O tornando quase o único responsável pela construção de sua formação (Lourenço et al, 2016).

### **3 REFLEXÃO À LUZ DOS TEÓRICOS DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**

Analisar as competências exigidas aos futuros e até mesmo aos docentes do ensino superior que já estão em pleno exercício, requer uma reflexão ampla, intrínseca, pois essa profissão perpassa por uma série de desafios. À docência no

ensino superior não se limita apenas em dar aulas e utilizar-se de metodologias prontas e, sim implica todo um pensar profissional numa sociedade complexa e mundializada. “A pedagogia universitária no Brasil é exercida por professores que não têm uma identidade única, suas características são extremamente complexas”. (MOROSINI 2001, p. 31). São profissionais que possuem outras formações e atuam em diferentes frentes devido a realidade econômica do país. Trazem consigo uma formação individualizada e quase autodidata, pois não há uma formação específica como professor de ensino superior.

Já para (MASETTO 1998, p. 11)

O exercício docente no ensino superior exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias.

Assim, para exercer a docência universitária não basta apenas o domínio do conteúdo pelo professor mas contribuir de forma eficaz para aprendizagem e formação do perfil profissional de seus alunos. Os docentes assim como todo profissional precisam adquirir saberes diversos pois conforme (GIL 2008, p.20) “embora especializados em determinada área, o professor precisa possuir também cultura geral. Isto é importante porque todas as áreas do conhecimento se inter-relacionam”. Nesta perspectiva o professor universitário não pode restringir-se ao campo de sua formação mas deve estar aplicado as várias transformações do conhecimento humano. Listamos as principais competências exigidas para exercer a docência no ensino superior.

### **3.1 Formação Universitária**

Para atuar no ensino superior são necessárias diretrizes específicas, pois o assunto é tratado na LDB de forma muito sucinta, restringindo-se apenas no artigo 66.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) no seu único artigo o 66, diz que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado [...].

Percebe-se que a lei não regulamenta a formação do docente para o exercício no ensino superior, ao invés, apenas o prepara para exercer, o que tem aumentado a oferta significativa de cursos de pós-graduação lato sensu na área de

educação para atuarem no ensino superior. A formação desse professor fica por conta das iniciativas individuais e das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós-graduação e pelos órgãos reguladores. MEC, CAPES entre outros. Segundo alguns autores no artigo 66 há uma falha quando não mencionam a formação didático-pedagógica e a capacitação do uso de modernas tecnologias de ensino.

Segundo (VEIGA 2006, p. 90)

Com relação ao amparo legal para o processo de formação dos professores universitários, a LDB de nº 9.394/1996, em seu artigo 66, é bastante tímida. O docente universitário será preparado (e não formado), prioritariamente nos programas de mestrado e doutorado. O parágrafo único do mesmo artigo reconhece o notório saber, título concedido por universidade com curso de doutorado em área afim.

. A LDB determina como preferencial e não obrigatoriamente que o docente de ensino superior tenha (preparação) formação em nível de pós-graduação stricto sensu, mas, não há proibições quanto a formação de docentes para atuarem no ensino superior em cursos de especializações lato sensu. Esses cursos tem sido uma forma de amenizar as deficiências na formação desses professores. A realidade é que não existem políticas claras e apropriadas na formação desses profissionais.

Para (VEIGA 2006, p.7)

Formar professores universitários implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição, uma prática social que reflete as ideias de formação, reflexão e crítica.

A política de formação desses profissionais se faz necessária, pois, requer confrontar-se com toda complexidade que envolve a docência em todos os níveis de ensino, em particular o universitário. Já (LIBÂNEO, 2008, p.27), chama atenção para “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir completamente o processo de ensino”.

A formação desses profissionais vai além de suas titulações deve ser contemplada tanto no aspecto do conhecimento quanto do pedagógico, para que tenham competência, maestria, para enfrentarem a complexidade que envolve a docência potencializando assim a qualidade na formação de seus alunos. As instituições de ensino superior.

Com a globalização o professor precisa qualificar-se para atender as exigências do mercado que exige cada vez mais, formação contínua e permanente,

em todas as modalidades de ensino busca-se um novo modelo de formação de professor, com novas aptidões e competências.

Neste sentido (Gadotti 2002, p.18) salienta que [...] "a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, [...] deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis". A educação superior requer novo modelo de formação do professor, formação com o objetivo de qualificar-se para transformar sua prática e oferecer um ensino de qualidade baseado em uma aprendizagem significativa pautados em valores morais e éticos. A formação desse professor não é especificada no âmbito de sua formação didática, essa preparação deveria acontecer inicialmente na graduação e se estender para a especialização do profissional.

### **3.2 Competência Pedagógica**

O ensino superior no Brasil desde sua origem conforme (MASETTO 2003, p.11) "privilegiou o domínio de conhecimento e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência nos cursos superiores". E ainda hoje a seleção de professores para o ensino superior privilegia o conhecimento científico. Essas são algumas das dificuldades que o ensino superior ainda não desmistificou, pois conhecimento e experiências não bastam para oferecer um ensino superior de qualidade.

Nesta perspectiva (CUNHA 2004, p. 256, 527) compreende que:

A concepção da docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano e desvalorizando esse campo na formação do docente de todos os níveis, mas, principalmente, o universitário. A ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes. Além disso, a universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder que tinha raízes nas macros-estruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente pelas corporações. A ordem "natural" das coisas encaminhou para a compreensão de que são os médicos que podem definir currículos de medicina, assim como os economistas o farão para os cursos de economia, os arquitetos para arquitetura e etc. O pedagogo, quando chamado a atuar nesses campos, é um mero coadjuvante.

É importante frisar que a docência universitária absorveu concepções da ciência moderna inspirada nas ciências exatas e da natureza, essas definidoras do conhecimento socialmente legitimado, desse ponto de vista os conhecimentos específicos ganham valor maior que os pedagógicos. A docência não pode ser vista

como um dom, ensinar implica em uma série de situações que envolve o pensar de forma crítico-reflexiva do professor à formação de competências profissionais dos estudantes. Pois a prática do ensino é complexo e contextualizado. Se faz necessário que os conhecimentos pedagógicos se tornem peça fundamental em todo processo de ensino- aprendizagem, pois a formação técnica sem os devidos cuidados pedagógicos muitas vezes restringe a atuação desses profissionais acarretando problemas tanto ao docente quanto ao discente, uma vez que é comum ouvir dos discentes que determinados professores não tem nenhuma didática, até conhecem bem sobre o assunto, mas não conseguem transmitir de forma clara e objetiva. Esse são um dos problemas que costumamos ouvir dos alunos, esta limitação vem sendo discutida por parte de autores, coordenadores de cursos, professores, alunos, entre outros envolvidos no processo de ensino.

Assim, (Almeida e Pimenta 2009 apud, Assunção 2015, p.4)

Salientam que o título de mestre e doutor habilita o estudante de pós-graduação para a atividade de pesquisa e docência no ensino superior e, neste contexto, dentre algumas questões emblemáticas, destacam o fato de ser esse um modelo de formação alicerçado na cultura da primazia dos saberes da investigação científica sobre os conhecimentos pedagógicos, como se apenas os primeiros abrigassem aspectos formativos indispensáveis ao exercício profissional da docência no ensino superior.

Admite-se que esse estudante/professor oriundo de uma especialização strictu-sensu tenha domínio dos conhecimentos teóricos e instrumentais alicerçado nas atividades de pesquisa. É comum encontrarmos nas instituições de ensino superior professores com títulos de mestrado e doutorado, mas que não tem formação específica para os processos de ensino-aprendizagem para atuar como docentes. Acredita-se que esses títulos são a prova de falhas e que esse profissional tem competências suficientes para formar futuros profissionais. Mas vale lembrar que esse professor desconhece os elementos constitutivo da ação docente como as metodologias, planejamento, estratégias didáticas, avaliação e as especificidades professor-aluno. As instituições de ensino superior em sua maioria não se preocupam quanto a formação pedagógica dos seus professores, mas com suas titulações exigidas pelo MEC.

Nessa visão, a formação do docente vincula-se exclusivamente a pesquisa, bastaria segundo (KOURGANOFF, 1990, p. 187) ser um “bom pesquisador para estar apto para o ensino superior”. Ser pesquisador é uma das exigências do atual mercado

de trabalho do profissional que irá atuar no ensino superior, pois a pesquisa proporciona um conhecimento aprofundado, corrobora com os conhecimentos já existentes, proporcionando um aperfeiçoamento profissional.

Conforme (CUNHA 2004, p. 528).

A carreira universitária se estabelece na perspectiva de que a formação do professor requer esforços apenas na dimensão científica do docente, materializada pela pós-graduação strictu-sensu, nos níveis de mestrado e doutorado. Explicita um valor revelador de que, para ser professor universitário, o importante é o domínio do conhecimento de sua especialidade e das formas acadêmicas de sua produção.

Espera-se desses docentes um intrínseco conhecimento científico, alicerçados na ciência e no exercício profissional que valide esse saber. Segundo (AIRES 2015, p.156) “possuir formação pedagógica significa, para o docente, estar amplamente direcionado ao mundo da docência [...]”. Mas a docência universitária não se destina ou limita-se a pesquisa, tanto a prática da pesquisa como a pedagógica precisam caminhar juntas para desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo.

Por sua vez (VASCONCELOS 2000, p. 31) entende que:

É da competência pedagógica que surge, naturalmente, o compromisso com as questões do ensino e da Educação. É quando se trabalha a formação pedagógica do professor que se dá a ele o tempo, absolutamente indispensável, para “pensar” a Educação; seus objetivos, seus meios, seus fins, seu raio de influência, seu envolvimento com a sociedade, seu compromisso com todos os alunos que pela escola passam.

O professor necessita de amplos conhecimentos didáticos e saberes pedagógicos adequando a prática ao atendimento das demandas para que possa nortear o processo de ensino de seus estudantes de forma clara, concisa e objetiva. A competência pedagógica constituirá o diferencial de qualidade do professor. Na prática as coisas não acontecem dessa forma, encontramos professores sem ou quase nenhuma noção de didática muito menos formação pedagógica atuando nos mais variados cursos superiores comprometendo a formação de seus discentes. A constituição didático-pedagógica do professor esta intrinsecamente ligada ao ensino-aprendizagem de seus alunos.

### **3.3 Competência Técnica**

As mudanças sociais, econômicas, tecnológicas na área de informação, entre outras, trouxeram novas formas de pensar e repensar a qualidade na oferta da educação superior e a formação desses professores. Essas novas mudanças requerem que o professor universitário tenha formação técnica, seja professor pesquisador e ir além de grande importância na educação superior, esteja em contínuo processo de capacitação. (NOSSA 1999, p.15) “Um professor de ensino superior deve aliar ao conhecimento específico de sua área o domínio de educar [...]”.

Esse docente precisa compreender, pensar o processo de ensino-aprendizagem e aliar as técnicas pedagógicas as características dos estudantes, utilizar-se de estratégias adequadas para facilitar a aprendizagem de seu público alvo pois o papel do professor é ser orientador, motivador. Conforme (Masetto 1998, p.19) “à docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica. Em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência”. Muitos professores adentram as salas de aulas da universidade sem nunca ter estado nela, sem ter tido nenhuma experiência prévia com a docência, acham desnecessário ou dispensável para sua prática docente.

A educação diligentemente necessita de profundas reformas, conforme (Morim 2000, p.1), “atualmente não se sabe ao certo, quais paredes devam ser derrubadas, quais devam ser erguidas, o que de antigo deve permanecer e o que de novo merece espaço”. Pois a tarefa de ensinar requer segurança, competência profissional, um pensar mais reflexivo, humano e comprometido. Os professores começaram a se conscientizar que como qualquer outra profissão, à docência universitária também requer capacitação própria e específica.

Segundo (MASETTO, 2003, p.14)

As carreiras profissionais também estão se revisando com base nas novas exigências que lhe são feitas, em razão de toda essa mudança que vivemos atualmente: formação continuada dos profissionais, bem como novas capacitações, por exemplo, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação, iniciativa, cooperação.

O atual mercado requer profissionais multifacetados capaz de trabalhar com novas informações, habilidades e saber inter-relaciona-la com profissionais de outras áreas, aliando conhecimento e tecnologia.

### **3.4 Competências Pessoais Para O Fazer Pedagógico**

Para (SNYDERS, 1995) “ser professor é a união de competências, um conjunto de convicções e experiências de vida”. Necessita dedicação e muito empenho aliados a diversas habilidades pessoais que irão contribuir para o fazer pedagógico.

(BEHRENS 2005, p.42) compreende que:

Está em jogo a motivação e as estruturas cognitivas do aprendiz, a natureza da tarefa a realizar, o contexto da comunicação. É, também, aqui que sobressaem a pessoa do professor, com os meios e as estratégias de que se serve para disponibilizar os saberes, e a do aluno com aquilo que se faz para se apropriar do que é proposto.

Habilidades como: criatividade, afetividade, cooperatividade, saber trabalhar em equipe, ser flexível, ser resistente à fadiga, ter habilidade de comunicação, ter variados saberes. Além de todas essas habilidades precisa ser didático para transmitir conhecimento de forma clara e objetiva. A didática é uma ferramenta que norteia as práticas de conhecimento e aprendizado.

A maioria dos professores passam a maior parte de seu tempo exercendo a docência ou se preparando para tal, com isso entende-se que ele faz parte do sucesso dos seus alunos. Essas habilidades requeridas para o fazer pedagógico não são inalcançáveis pois segundo (NÓVOA 1995, p.17) “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”. Ser professor é desafiador e sua abrangência se estende além da sala de aula. A formação pessoal do professor é fator determinante para o aprendizado dos alunos, pois é necessário que ambos se envolvam no processo de aprendizagem, todas essas habilidades contribuem para formar o perfil do novo professor exigido pela sociedade e pelo mercado de trabalho. Um profissional que domine um conjunto de conhecimentos e estratégias sobre questões pedagógicas e avaliativas para nortear e facilitar o processo de ensino e aprendizado de forma eficaz.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente a figura do professor não é mais como o detentor do saber, mas como norteador de todo processo educacional, em todas as modalidades de ensino. Que domine um conjunto de conhecimentos sobre questões pedagógicas e estratégias metodológicas e avaliativas para orientar e facilitar o atual processo de ensino e aprendizado de forma eficaz.

É possível concluir que as competências necessárias para exercer a docência no ensino superior são: Competência científica – desperta o pensamento crítico e reflexivo do futuro profissional, situando-o no tempo e espaço. Competência pedagógica - onde o docente adquire um comprometimento com o ensino, seus objetivos e fins. Gerando uma obrigação com seus alunos e a sociedade. Ensinar requer competência e uso de metodologias apropriadas para que seus alunos de fato aprendam.

Competência técnica - onde o docente precisa adquirir conhecimentos específicos da disciplina que leciona, para despertar em seus alunos um espírito científico e profissional. Competência de sala de aula – são experiências adquiridas em seu cotidiano de trabalho que irão desenvolver ações e atitudes específicas para cada situação encontrada no dia a dia do professor e a competência pessoal – a formação pessoal do professor é fator determinante para o aprendizado dos alunos, pois precisa dominar um conjunto de conhecimentos e estratégias para aliar no seu fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

AIRES, S. N. S. **Professor Bacharel Iniciante No Ensino Superior: dificuldades e possibilidades pedagógicas.** 2015. 209p. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2015.

ALBINO, Karinne Machado. **O exercício da docência no ensino superior, seus entraves:** A formação do profissional não licenciado e as novas realidades sociais. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/63665/o-exercicio-da-docencia-no-ensino-superior-seus-entraves-a-formacao-do-profissional-nao-licenciado-e-as-novas-realidades-sociais>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ASSUNÇÃO, Cíntia Gonçalves de. **Formação Pedagógica do Professor Universitário:** Possibilidades e limites do programa de aperfeiçoamento de ensino. 2015. 23 f. Trabalho acadêmico – 37 Reunião Nacional da ANPEd, UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em: [www.anped.org.br/default/files/trablho-gt08-4625.pdf](http://www.anped.org.br/default/files/trablho-gt08-4625.pdf). Acesso em: 26 mar. 2018.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do Ensino Superior.** formação inicial e continuada. Teresina: Halley, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior**: a docência e sua formação. Educação, vol. XXVII, núm. 54, setembro-dezembro, 2004, pp.525-536. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/848/84805411.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/848/84805411.pdf). Acesso em 10 mar. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOURGANOFF, Wladimir. **A face oculta da universidade**. São Paulo: Unesp, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. (Coleção Magistério. Série formação do professor), 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 13º ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. **Formação pedagógica no ensino superior**: o que dia a legislação e a literatura em educação e administração? Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n3/1982-5765-aval-21-03-00691.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

---- **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva & Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DFUNESCO, 2000.

MOROSINI, Marília Costa. **Professor do ensino superior**: identidade, docência e Formação, Brasília: Plano, 2001.

NOSSA, Valcemiro. Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999a. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis. Área de concentração: Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP. São Paulo. 1999. Disponível em: [http://www.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/6/Dissertacao%20valcemiro%20\(2\).pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20valcemiro%20(2).pdf). Acesso em: 05 mar. 2018.

NÓVOA, Antônio. **“Os professores e as histórias de sua vida”**. In: NÓVOA, Antônio (org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

OGAWA, Mary Natsue; VOSGERAU. Dilmeire S.A.R. **Docência no ensino superior**: características de uma formação. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26315\\_13044.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26315_13044.pdf). Acesso em: 12 mar. 2018.

ORSO, Keila Daiane Ferrari; LUCMANN Luiz Carlos. **O professor formador na contemporaneidade**: Desafios da docência universitária. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19065\\_8137.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19065_8137.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SNYDERS, Georges. **Feliz na universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

VASCONCELOS, Maria L. C. **A Formação de Professor do Ensino Superior**. 2ª Edição Atualizada; Editora Pioneira; São Paulo., 2000.

----. **O Profissional Liberal na Docência de 3º Grau**: uma proposta de atualização pedagógica, 1994. Tese (Doutorado em Administração. Área de concentração: Recursos Humanos) Universidade Mackenzie. São Paulo.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Inep, 2006.